



Relatório de atividades do Conselho Científico do INIAV, I.P.

2016

Aprovado por unanimidade em Plenário
de 17 janeiro 2017

Janeiro 2017

Introdução

Dando seguimento à metodologia de trabalho prevista no Plano de Ação do CC 2016-2018, é apresentado pela Presidência do CC o relatório da atividade desenvolvida em 2016.

Decorre do Plano de Ação um conjunto de iniciativas que vão mais além da atividade normal prevista nas atribuições deste órgão do INIAV. A atividade desenvolvida é, por este motivo, decomposta em duas categorias: a relativa à “atividade corrente” - aquela que resulta diretamente das atribuições legalmente previstas para o CC - e a “concretização do Plano de Ação”, agregando toda a atividade nele prevista e que corresponde a um espaço de intervenção do CC que vai mais além daquela primeira. Este foi pensado para potenciar a capacidade de iniciativa e criatividade do corpo de investigadores em diversos domínios relevantes da vivência do Instituto, aumentando o seu grau de intervenção.

Com a aprovação do Plano de Ação em Maio de 2016 foram fixadas diversas linhas para este tipo de intervenção, para o período 2016-2018.

1. Atividade corrente

1.1 Avaliação do desempenho dos investigadores

Ao longo do ano de 2016 foram rececionados 75 Relatórios Trienais Curriculares de Atividade, o que corresponde a uma média de 6,3 relatórios/mês.

O número de pareceres emitidos sobre os relatórios rececionados é, nesta data, de 53, ou seja, 71% dos casos. Temos neste momento, assim, 22 processos em curso.

O número médio de dias (de calendário) que medeia a entrega dos relatórios e a designação dos seus avaliadores foi de 42 dias, com um período mínimo de 1 dia e de 170 dias como máximo. Este último valor justifica-se em consequência de 7 casos nos quais se verificou a indisponibilidade de algum dos avaliadores inicialmente designados em responder positivamente ao convite que lhe foi endereçado para participar na emissão do parecer e a dificuldades de comunicação entre a Presidência do CC e alguns avaliadores.

Entre a data de designação dos avaliadores e a formalização do convite decorreram, em média 13 dias (valor máximo de 27 dias e mínimo de 1 dia). A receção dos pareceres, que segundo o Regulamento Interno deverá ocorrer em 30 dias, ocorreu 37 dias após o envio do convite, com um valor máximo de 165 dias e um valor mínimo de 3 dias. Entre a receção do parecer e a decisão final decorreu, em média, um período de 47 dias.

Todos os relatórios mereceram aprovação por parte da Comissão Coordenadora.

1.2 Outra atividade corrente

Em resposta a solicitações do CD, de acordo com a legislação em vigor, o CC emitiu parecer sobre o Relatório de Atividades do INIAV de 2015 e sobre o Plano de Atividades do INIAV para 2016. Em ambos os casos os relatórios mereceram aprovação do CC e foram recomendadas diversas melhorias a introduzir em edições futuras deste tipo de documento.

Foi criado um novo arquivo comum do CC. Este arquivo possui, na versão atual, a seguinte estrutura:

Áreas Científicas

Avaliação do desempenho – com decomposição por pasta relativas a:

Avaliadores – lista e contactos dos painéis de avaliadores internos e externos

Pareceres – pareceres emitidos relativamente aos Relatórios Curriculares Trienais de Atividade

Relatórios – Relatórios Curriculares Trienais de Atividade apresentados pelos investigadores

Quadros de acompanhamento – estatísticas e informação de acompanhamento relativas ao sistema de avaliação do desempenho dos investigadores

Revisão do sistema de avaliação – documentos produzidos no quadro da revisão do sistema de avaliação do desempenho (ainda vazio)

Comissão Coordenadora – com decomposição de pastas de arquivo relativas a cada reunião e documentação específica

Plenário – com decomposição de pastas de arquivo relativas a cada reunião

Concursos Carreira – documentos diversos

Contratação de investigadores – documentos diversos

Declarações emitidas – declarações emitidas pela Presidência

Doutoramentos – documentos relativos a provas de doutoramento de novos membros do CC

Investigação Agrária – documentos reflexão

Investigadores INIAV – informação relativa aos doutorados do INIAV

FCT/MCTES – documentos diversos com origem na FCT e MCTES

Fórum Laboratórios de Estado – documentos diversos com origem no FLE

Legislação – documentos diversos

Plano e Relatórios CC – documentos diversos

Regulamento Interno, Circulares e Procedimentos – documentos internos diversos

Foi recuperada diversa informação “histórica” relevante para um arquivo deste tipo. Para os colegas que entrem em funções no Instituto (novos contratados e bolseiros doutorados) este arquivo possibilita, desta forma, a consulta de informação do passado, facilitando a sua melhor e mais rápida integração na atividade do CC.

Esta estrutura é flexível e deverá evoluir de acordo com as necessidades. Atualmente este arquivo possui 134 Mb de documentação.

Cada vez mais este arquivo é tomado como um instrumento comum de trabalho, designadamente para a preparação de reuniões plenárias e da Comissão Coordenadora e para funcionamento dos Grupos de Trabalho.

Finalmente, foi implementada a divulgação da atividade do CC no portal do INIAV. Para além de um conjunto de informação que visa dar a conhecer este órgão consultivo do INIAV, foi desenvolvida uma forma de reporte breve das reuniões realizadas (Plenário e Comissão Coordenadora).

2. Concretização do Plano de Ação do CC 2016-2018

2.1 Inserção da investigação na atual estrutura do INIAV

Em 2016 as iniciativas tomadas neste domínio centraram-se em dois tópicos:

- a definição de um conjunto de descritores adaptado à atividade científica do INIAV;
- a identificação dos principais problemas sentidos na vivência dos projetos de investigação (da elaboração de candidaturas à concretização de despesas).

Em relação ao primeiro caso, pretendeu-se identificar e alinhar o conjunto de tarefas nucleares que normalmente compõem a atividade concretizada pelos investigadores. O objetivo deste trabalho foi o de disponibilizar uma estrutura “pivot” que pode ser utilizada no seio do INIAV em diversos sentidos. Esta pode servir para estruturar o reporte da atividade individual desenvolvida em determinado período de tempo e facilitar a sua agregação. Diversos tipos de agregação passam a ser possíveis: por área científica, por Unidade Estratégica, por Polo e, naturalmente, para o Instituto no seu conjunto.

Assim sendo, torna-se também possível vir a adotar esta estrutura no sistema de planeamento e acompanhamento da atividade em vários níveis. Dada a multiplicidade e diversidade de funções desenvolvidas pelo corpo de investigadores, este passo poderá contribuir para uma mais fácil gestão daquele tipo de processos e a integração dos seus “outputs”.

No segundo caso, procurou-se identificar os principais problemas de natureza organizacional interna sentidos na vivência dos projetos de investigação, desde a fase de “intenção de projeto” até à sua concretização (realização de despesas).

Para cada uma das questões identificadas procurou-se definir a sua origem e sistematizar hipóteses de solução ou tendentes a minorar o seu impacto na vivência do Instituto.

Tal como no caso anterior, naturalmente que este contributo terá o alcance que se lhe quiser atribuir, podendo ou não estes serem recuperadas e adotadas na organização da rotina de trabalho do Instituto, no todo ou em parte.

2.2 Revisão das Áreas científicas ¹

De acordo com o Plano de Ação 2016-2018 o CC deveria elaborar uma proposta de revisão das áreas científicas do Instituto, a apresentar ao CD até final de 2016.

Nas reuniões da Comissão Coordenadora de outubro, novembro e dezembro foi acordada, por maioria, uma proposta de revisão a debater e, se possível, aprovar na reunião plenária do início do ano de 2017.

Esta proposta prevê uma retração de 40% no número de áreas científicas do Instituto, reduzindo as atuais 20 áreas científicas para 12. De notar que diversas áreas não possuíam já qualquer investigador ou possuíam uma dimensão demasiado reduzida, muito abaixo dos

¹ A proposta de revisão abaixo descrita foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Científico, em reunião plenária realizada em 17 de janeiro de 2017.

níveis considerados sustentáveis. Em 14 (70%) daquelas 20 áreas científicas a dimensão do corpo de investigadores é inferior a 10, sendo o número de investigadores inferior a 7 em 11 delas (55%).

A proposta é a seguinte:

Ecofisiologia, recursos genéticos e melhoramento de plantas

Horticultura, fruticultura e olivicultura

Viticultura e enologia

Sistemas de produção animal: nutrição, alimentação e produto

Reprodução, genética e melhoramento animal

Silvicultura, ordenamento e produtos florestais

Recursos naturais e ambiente

Ciência e tecnologia dos alimentos

Economia e sociologia agrárias - desenvolvimento

Saúde animal

Proteção de plantas

Segurança dos alimentos

Em 7 destas 12 áreas científicas são constituídas equipas de dimensão entre 10 e 19 investigadores. Esta dimensão não é verificada nos restantes 5 casos. Um primeiro ocorre na área *“Ecofisiologia, recursos genéticos e melhoramento de plantas”*, que é atualmente constituída por 30 investigadores. A dimensão desta área contrasta muito com a das restantes. No outro extremo situam-se as áreas cuja dimensão das equipas possui expressão muito reduzida: *“Silvicultura, ordenamento e produtos florestais”* e *“Economia e sociologia agrárias – desenvolvimento”*. O número de investigadores com vínculo permanente nestes casos é de 5 e 6 investigadores, respetivamente. Entre a dimensão das equipas e a abrangência temática definida em ambos os casos verifica-se um desfazamento muito considerável. Finalmente, nos dois restantes casos, a dimensão das equipas é de 9 investigadores. Ambas incidem no domínio da Produção Animal.

2.3 Atualização do regulamento interno do CC

Em 2016 procedeu-se a uma revisão do Regulamento Interno, com a introdução de dois novos parágrafos no Artigo 9º *“Das reuniões da Comissão Coordenadora”*, relativamente à possibilidade de substituição de um conselheiro da Comissão Coordenadora e aos procedimentos a adotar nessa situação.

Esta modificação é especialmente relevante para as áreas científicas cuja representação na Comissão Coordenadora é assegurada por apenas um elemento.

2.4 Regime de avaliação do desempenho dos investigadores

Foi criado um Grupo de Trabalho para desenvolver uma análise da situação atual do sistema de avaliação do desempenho dos investigadores, tal como previsto no Plano de Ação 2016-2018.

Neste Plano é previsto que até final do primeiro semestre de 2017 uma proposta de trabalho seja debatida na Comissão Coordenadora e, posteriormente, em reunião plenária do CC.

Os trabalhos estão em curso neste momento.

2.5 Organização da investigação do INIAV em grandes temas transversais

Esta linha de ação deverá iniciar-se no decorrer do ano de 2017. O Plano prevê que o trabalho tivesse ocorrido em 2016. Contudo, considerou-se não estarem reunidas as condições práticas para o fazer.

2.6 Estratégia de rejuvenescimento de equipas

De acordo com os debates realizados, os investigadores podem contribuir para este processo abrindo portas para que seja dada oportunidade a jovens investigadores de realizarem trabalhos no quadro dos projetos de investigação nos quais o INIAV intervém. Por isso, esta estratégia não é dissociável do sucesso das candidaturas apresentadas.

No final de 2016, de acordo com informação obtida, colaboram no INIAV como bolseiros doutorados 6 elementos (cerca de 5% dos investigadores). Dado o elevado número de candidaturas de projetos que estão em curso é natural que esta taxa aumente no decurso de 2017.

2.7 Difusão interna e externa de informação técnica e científica

No final de 2016 foi criado um grupo de trabalho permanente, através de disponibilidade voluntária dos seus elementos. Espera-se que no decurso de 2017 este grupo proponha ao CC um primeiro conjunto de ações para concretização da estratégia definida relativamente à difusão interna e externa de informação.

2.8 Evolução do quadro institucional da investigação no INIAV

Esta linha de ação de carácter permanente centrou-se, no decurso de 2016, na participação do INIAV na atividade do Fórum dos Laboratórios de Estado e na consolidação do relacionamento colaborativo com o CD.